

1995

LOBOLUP

CASA & DECORAÇÃO

FEVEREIRO 95

OFERTA
DE CD

REVISITAR O NORTE
JOGOS DE SORTE E AZAR



DESIGN



O riundo de Lamego, onde nasce em 1959, Paulo Lobo inicia a sua actividade profissional em 1985 na cidade do Porto, onde inicia uma empresa vocacionada para a arquitectura e decoração de interiores.

Com um vasto *curriculum* de projectos de interiores, espaços comerciais, habitações e escritórios, Paulo Lobo é um nome firmado no panorama nortenho das Artes Decorativas.

Damos-vos hoje a visão de alguns desses espaços curriculares que demonstram a actividade criativa de um dos mais proficuos profissionais nortenhos. □

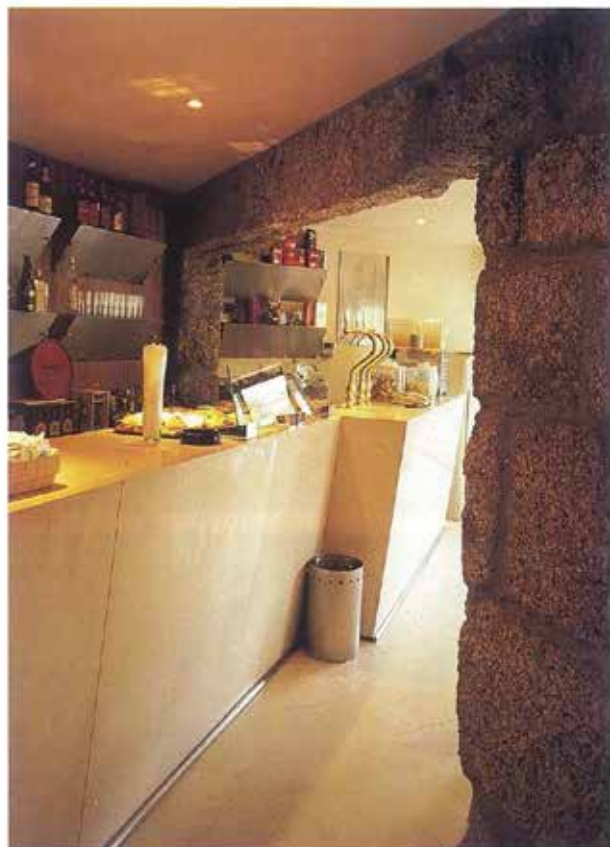
PAULO LOBO

Espaços e Ideias

texto: Mário Varela Soares
fotografia: Rui Esteves



Loja de Sportswear; concepção de uma loja de sportswear, em todos os seus detalhes: prateleiras, expositores, balcão, portas, etc...



nesta página
 Cafeteria; a partir de um
 pequeno café de provincia,
 foi concebido uma
 moderna cafeteria, tendo
 inclusive o espaço sido
 aumentado, através da
 supressão de paredes
 anteriormente existentes;
 todo o material utilizado é
 de origem portuguesa



DESIGN



Showroom de empresa de têxteis; este
 showroom foi construído num espaço por
 baixo de um prédio, destinada a uma
 garagem ou a um armazém



Galeria de Arte; a área desta galeria foi
 criada num espaço de loja



nesta página
Stand de Exposição numa Feira;
este stand, de grandes dimensões, foi
totalmente concebido de forma a recrear o
ambiente de um bar de luxo, e esteve
patente numa feira da Exponor-Porto

MENSAL

CASA

CLAUDIA

196 SUGESTÕES DE REVESTIMENTOS
 • MADEIRA
 • PEDRA
 • CORTICA
 • ALCATIFA
 • MOSAICOS
 • VINÍLICOS

3 AMBIENTES ESTILOS
 MINIMAL
 NEO-CLÁSSICO
 CASA DE ARTISTA

60 MÓVEIS FUNCIONAIS

ESCRITÓRIO EM CASA
AQUI TRABALHA-SE!

SET 95
 ANO 8
 Nº91
 450560

450560
 1177 006912

FAX . FAX . FAX . FAX . FAX .

Por CRISTINA CORDEIRO



PAULO LOBO Responsável por alguns dos projectos de interiores mais interessantes do Porto, (*Cafelma, Forcafé, Café da Praça* e o saudoso *Buendi Bar*, entre outros) **Paulo Lobo**, da *De Facto*, está a dar a volta por completo ao novo espaço de *Cristina Frazão* que abrirá este ano na Praça das Flores. Aguarda-se a inauguração para o próximo mês de Novembro.



PROTODESIGN Foram doze os designers portugueses convidados pela *Protodesign* para a elaboração da nova colecção já lançada entre 26 e 30 de Agosto, na feira de Outono de Frankfurt. São vinte e quatro modelos, doze já produzidos e doze também em protótipo, com espírito minimalista. Simples, leves, económicos e muito práticos — dobram-se e desdobram-se para ser vendidos em kit — inauguram a marca *Ultraluz*, a partir de agora uma referência no campo da iluminação em Portugal.



SEBASTIÃO RODRIGUES Se outras razões não houvesse para visitar a Gulbenkian, a exposição retrospectiva de *Sebastião Rodrigues* seria por si só motivo suficiente. Um percurso coerente, muito bem documentado. A não perder em Lisboa até dia 27.



DE FIO A PAVIO Filipe Chinita soma e segue. Uma loja no Porto, num espaço imenso, distribuído por três andares que inaugurará ainda este mês. É o próximo passo desta editora de mobiliário que não pára de nos surpreender. Na R. D. Manuel II, 2-2º Esq. - 4050 Porto - Telef. 0246095277.



GRÇA VITERBO está de parabéns. As casas de banho (como esta), que abrem a matéria de ambientes da edição especial dedicada ao tema, têm dado que falar. Tanto que prometemos para breve um novo trabalho mais desenvolvido com esta decoradora.

mensal

CASA

CLAUDIA

OUT 95
ANO 8
Nº 92
630300

5 60315 90063 9

SÓTÃOS
MAIS ESPAÇO SEM
MUDAR DE CASA

HORTOS
OS SELF-SERVICES
DA JARDINAGEM

A ARTE DESCE
AO METROPOLITANO

QUARTOS DE CRIANÇA
DESPERTAR

AMBIENTES, MÓVEIS, BERÇOS, TECIDOS E ACESSÓRIOS

Miçaria: 710500 - Ações: 400500

Sair de Casa

PORTO INCONDICIONAL

O Cafeína é o novo bar-restaurante onde os portuenses começam a noite. Foi projectado por Paulo Lobo à imagem da década de 40. Convida-nos a tomar um copo e a trocar dois dedos de conversa.

Texto de Helena Orlino / Fotos de Manuel Aires

82 CASA CLAUDIA



Mai abriu há quatro meses — mesmo em frente ao Restaurante Porto Fino, na Foz do Douro —, ficou assinalado de imediato no roteiro noctívago da Cidade Invicta. Propriedade de Vasco Mourão, o *Caféina* nasceu à imagem do *Café na Praça* onde se organizam eventos culturais. Aqui, devido ao espaço limitado e à acústica pouco famosa, apenas se realizam duetos de piano e harpa. “Funciona muito bem como bar” — comenta Vasco — “Serve também como salão de chá e sala de leitura. Ao fim da tarde, fazem-se competições de gamão”.

O *Caféina* fica numa casa do princípio do século, recuperada e decorada segundo projecto de Paulo Lobo. “Pediram-me um café-restaurante, acima de tudo com classe”. Os espaços foram todos abertos num amplo salão e a estrutura da casa passada a pente fino. Recuperou-se parte do pavimento existente, de pinho tratado. As portadas de madeira das janelas foram substituídas por ferro e vidro fosco. Existem também painéis divisórios, nos mesmos materiais. As paredes levaram um acabamento de pasta de cimento com corantes. As casas de banho ficam no

Vasco Mourão e Paulo Lobo, o proprietário e o responsável pelo projecto, juntos no *Caféina*. Este bar-restaurante, aberto recentemente na Foz do Douro, numa casa do princípio do século, passou a fazer parte do roteiro da noite portuense mal foi inaugurado. De dia para dia, as caras novas vão nascendo e dando cor a este ambiente inspirado nos anos 40 que todos fazem questão de conhecer. Os móveis foram feitos por medida com design português, ou portuense (se é que já se pode distinguir um estilo a moda do Porto na área da decoração).



CONVÍVIO DE TEMPOS
DISTINTOS



exterior, num pequeno e simpático péso onde o verde coarctava com os cinzentos do céu do Porto.

"A inspiração é nitidamente dos anos 40" — continua Paulo Lobo, da De Facto — "Procurei reproduzir, no Caffeina, o ambiente dos cafés dessa época". O mobiliário foi também desenhado pelo referido decorador. As estantes de madeira que dão apoio a livros e a garrafas, revestidas com folha de palmeira, apresentam um acabamento cor de cerejeira. O bar é de chapa de ferro e vidro fosco. Mesas com base de ferro e tampo de freixo com infusão de cerejeira.

Cadeiras, nos mesmos materiais, com revestimento de algodão nacional.

O Caffeina acabou de inaugurar o piso superior que reserva um espaço de estar, com sofás, onde se servem também refeições. A não perder o requerido com morcela, o magré de pato, a tarte de limão e o cimbolino tomado sob o fresquinho das brumas da noite. Ah, esqueci-me. No Caffeina não há cartões, porteiros implacáveis ou consumo mínimo obrigatório, uma inovação para os bares norteños que receiam ter mau ambiente com esta escolha. Estão enganados e a prova está aqui. ■

A arquitectura de interiores e o mobiliário é da responsabilidade de Paulo Lobo da De Facto. A madeira, o ferro e o vidro contrastam num quente-frio harmonioso que deixa, no ar, a vontade de voltar. As paredes foram delatadas abaixo para dar origem ao amplo salão onde se servem refeições, café e copos. As pestanas e as maneiras de estar misturam-se num Porto mais cosmopolita. O piso de cima acabou de ser inaugurado para quem prefere refeições em privado.

nomes que contam

O EMPRESÁRIO BELMIRO DE AZEVEDO

Considerado o exemplo de sucesso na nova vaga de empresários nortenhos do pós-revolução, Belmiro de Azevedo, engenheiro químico de 57 anos, é uma figura que dispensa grandes apresentações, tal é a regularidade com que enche as primeiras páginas de jornais. Sempre na ribalta, pelas suas declarações contra a intervenção do Estado nos negócios, ou pelos zeros que acrescenta aos seus contratos, o líder



da Sonae pode ser visto como uma espécie de herdeiro natural do banqueiro Pinto de Magalhães. Se exceptuarmos a banca (onde Belmiro ainda não conseguiu o protagonismo que tem noutras áreas), os seus interesses alargaram-se a partir da base do antigo grupo Pinto de Magalhães, desfeito no período revolucionário de 1975. Através da Sonae, Belmiro de Azevedo pode ser considerado como o pai da distribuição moderna, controlando os hipermercados Continente e Modelo. É dono do maior grupo de transformação de madeira da Península Ibérica, dos centros Cascaishopping, Gaiashopping, Coimbrashopping e (futuramente) do Colombo de Lisboa. E isto para não falar de negócios menos visíveis, como a Interlog (representante portuguesa dos computadores Apple), dos parques de camping da Orbitur ou do jornal «Público», entre um conjunto que reúne já perto de uma centena de empresas.

Do mundo dos negócios ao melhor que temos na cultura e nas artes. Os nomes que marcam o Porto e as suas profissões. Ou como alguns notáveis do Norte podem ser uma referência nos quatro pontos cardeais.

GENTE INVICTA

O FUTEBOLISTA VÍTOR BAÍA

Considerado pela «European Sports Magazine» como o melhor guarda-redes da Europa (e por nós como o melhor guarda-redes do mundo), Vítor Baía é mais do que um ídolo do Futebol Clube do Porto. Formado nas escolas do Porto, a única camisola que vestiu, para além da azul e branca e de uma curta passagem pela Associação Académica de Leça, foi a da selecção nacional. Com 25 anos de idade, vencedor de quatro campeonatos, três supertaças e duas taças de Portugal, Baía é a imagem perfeita do sacrifício bem recompensado. Mesmo a doença que teve aos 17 anos (uma trombose no braço direito, coisa rara num jovem desta idade) não o impediu de atingir o estrelato e de ser um exemplo para os mais jovens. Os alunos da escola de guarda-redes com o seu nome que o digam.



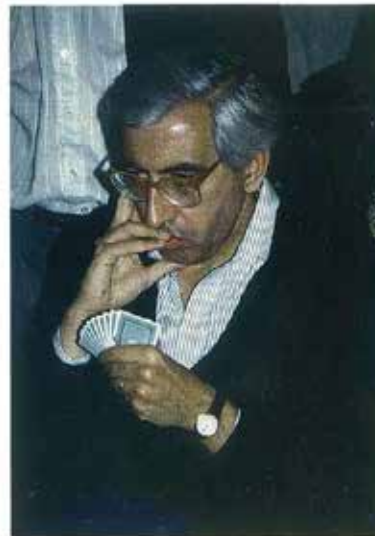
O POLÍTICO LUÍS FILIPE DE MENEZES

É, há dois mandatos consecutivos, o presidente da distrital do Porto do PSD, aos 42 anos. Cumulativamente, é o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, desde 1991, quando Cavaco Silva ganhou as eleições com a segunda maioria absoluta. Recém-licenciado em Medicina pela Universidade do Porto, Luís Filipe, para os íntimos, adere ao PSD em Setembro de 1975, integrando a comissão concelhia do Porto da JSD, com 22 anos. Depois, até 1986, fez uma pausa na política: pegou nas malas e foi para Paris especializar-se em neurologia infantil. Regressado a Portugal, foi eleito deputado à Assembleia da República em 1987, ficando como vice-presidente da bancada parlamentar do seu partido. Três anos depois, ganha a presidência da distrital do PSD/Porto e, no ano seguinte, sobe ao Governo. A polémica é uma característica de Luís Filipe Menezes, que escultiva com o mesmo gosto amigos e inimigos.

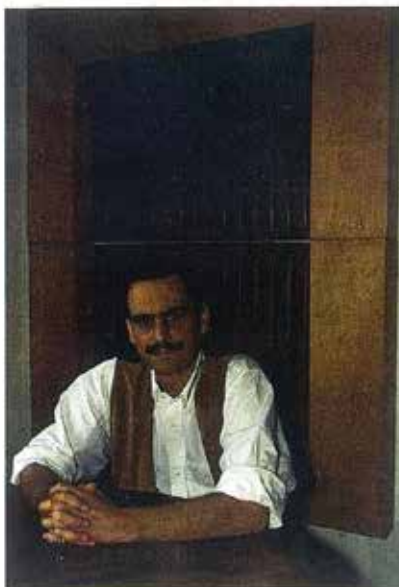


O BANQUEIRO ARTUR SANTOS SILVA

Aos 54 anos, o presidente do Banco Português de Investimentos e do Banco Fonseca e Burnay



honra um apelido que há quatro gerações marca os acontecimentos do país, entre revolucionários republicanos (o bisavô Dionísio), médicos, presidentes da Câmara do Porto, senadores (o avô Eduardo) e figuras da oposição ao Estado Novo (o pai Artur). Desde cedo que o futuro banqueiro se habituou a tratar com gentes de primeira linha, visitas regulares da casa paterna. Nomes com os de José Régio, Jaime Cortesão ou Abel Salazar. Licenciado em Direito por Coimbra, foi aí que Artur Santos Silva conheceu o advogado português Miguel Veiga. Na Marinha, cruzou-se com Êrmani Lopes e Rui Machete. Regressado ao Porto, começa a sua carreira no Português do Atlântico, em 1968, pela mão de Carlos Câmara Pestana, onde conhece os nomes que hoje marcam o mundo financeiro português. Em 1974, ajuda o seu amigo Francisco Sá Carneiro a fundar o PPD, embora recusando sempre um envolvimento directo na política. A sua grande obra nasce com a liberalização da banca, quando cria a primeira sociedade de investimentos privada do pós-revolução, que daria lugar ao actual BPI. Reunido todos os pesos pesados do empresariado nortenho, Santos Silva acabaria também por estar na génese do Banco de Comércio e Indústria e por ganhar a privatização do Fonseca e Burnay. Hoje, é visto como o grande banqueiro do Norte. Até porque a sua sombra de sempre, João Oliveira, acabaria por deixar a vice-presidência do BPA, depois da OPA lançada pelo BCP.



O ARTISTA GERARDO BURMESTER

A sua arte começou por ser revivalista. Passou depois ao barroco e daí a manifestações inquietantes de humor-terror. Hoje, com 42 anos, Gerardo Burmester está longe da sua primeira referência: Amadeo de Souza Cardoso, o mestre



O VOCALISTA RUI REININHO

É um senhor no palco. Fora dele, raramente tem discursos preparados para agradar. Ainda bem. Timido e introvertido, tem o charme da naturalidade. E por isso poderia fazer quase tudo a que se dispusesse. Ainda não se dispôs, só mesmo porque não quer. Foram os GNR, o grupo do qual é vocalista, os primeiros portugueses a encher os estádios de Alvalade e das Antas. E ainda não há quem cante melhor. Rui Reininho, com 39 anos, é mais do que um vocalista. É um artista.

por excelência da nossa modernidade. Gerardo é mais do que o autor de sortilégios ou de instalações contrastantes.

É a imagem do génio. Porque só os génios sabem tocar as manifestações da criatividade humana que o tempo preservou e olhá-las sem o pudor respeitoso que nos impede de falar dos mortos.

A ESCRITORA AGUSTINA BESSA-LUÍS

Possuidora de um estilo inconfundível, Agustina Bessa-Luís, ou a Sibila (nome por que também é conhecida e que é o título da sua obra preferida), é um nome sobejamente conhecido das artes da escrita portuguesa. Natural de Amarante, onde nasceu em 1922, adoptou o Porto e guarda-o no coração, muito embora se desloque todas as semanas a Lisboa. Escreve todos os dias, mas diz que não tem rituais. Como diria Lobo Antunes, em Porto os escritores têm o sentido da fidalguia dos sentimentos. Em Lisboa, há muito escritor pírrico.



O ADVOGADO MIGUEL VEIGA

Notável advogado do Porto, profissão que exerce desde 1960. Natural da Cidade Invicta, onde nasceu em 1936, cedo Miguel Veiga se destacou na política. Durante o curso, tirado na Universidade de Coimbra, Miguel Veiga foi redactor da «Via Latina», órgão da Associação Académica, e foi um dos subscritores das petições dirigidas a Salazar, em 1956/57, exigindo a sua imediata demissão de Presidente do Conselho de Ministros. Em 1958, candidata-se aos corpos directivos da Associação Académica de Coimbra e apoiou a campanha eleitoral de Humberto Delgado. Depois do 25 de Abril, aderiu ao então PPD, pertencendo à primeira comissão política, cargo para que foi reeleito, nos anos 74/75, no primeiro congresso popular democrático. Em 1975 foi eleito deputado pelo PPD à Assembleia Constituinte. Nesse mesmo ano, no II congresso, decide abandonar o partido, reingressando em Dezembro de 1981, tendo sido um destacado apoiante de Pinto Balsemão na liderança do já PSD. Nesta qualidade, foi eleito vice-presidente do PSD na lista de Pinto Balsemão, em 1985. Mais tarde, em 1993, é eleito membro do conselho nacional do PSD, cargo para que foi reeleito no congresso de Fevereiro deste ano, aparecendo como um dos notáveis apoiantes de Fernando Nogueira à presidência do PSD.



O DESIGNER DE INTERIORES PAULO LOBO

Aos 35 anos, Paulo Lobo assina alguns dos mais famosos espaços do Porto, como o Café da Praça, o Fox Café e o recém-inaugurado Cafeína. Era o homem do Buondi Café, antes de este espaço ser transformado numa vulgar pizzaria. O seu trabalho criador resume-se à intervenção ao nível da arquitectura de interiores, e em particular do mobiliário. E selecciona peças de outros autores

O ARQUITECTO SOUTO MOURA

Com 43 anos feitos no dia 25 de Julho, Souto Moura é o mais jovem dos grandes arquitectos da Escola do Porto. Colaborador de Álvaro Siza, entre 1974 e 1979, as suas obras são hoje inúmeras e famosas. Souto Moura possui um estilo facilmente identificável pela utilização que faz da pedra, e trabalha a luz natural como ninguém. São igualmente conhecidas as suas construções horizontais, onde o branco é predominante. Os ambientes são muito despojados, assim como o mobiliário que concebe, vincadamente minimalista.



Nº 123 • 27 de Julho a 2 de Agosto de 1995 • 390\$00

VISÃO

HIROXIMA: A MENTIRA DO SÉCULO

Torres Couto passa ao ataque

'Não fiquei com um tostão'

A primeira entrevista do líder histórico da UGT como arguido n.º 1 do processo por alegadas fraudes com dinheiros europeus



Gérard Depardieu



Sinéad O'Connor



George Michael



Madonna



Cliff Richard

O ALGARVE DOS FAMOSOS



BEBER

Irlandês

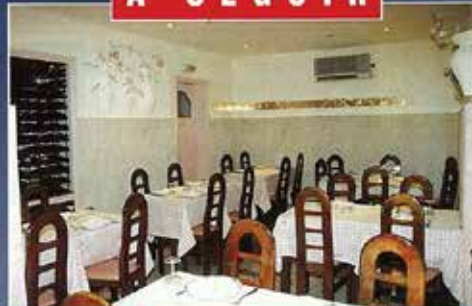
Deixámos esta semana os vinhos, e trouxemos para prova uma «égua da vida» de nome **Jameson**, vendida nos hipermercados por cerca de três contos. Para alguns, a Irlanda é considerada a pátria do whisky (grafia inglesa) ou whiskey (grafia irlandesa). Mas, por algum capricho do destino, são os escoceses os donos da fama. E de bastante proveito. Falando apenas do modo de produção, a grande diferença entre o



irish e o scotch assenta na destilação tripla do primeiro (mais uma do que o escocês); nos alambiques, que os irlandeses usam para todos os cereais, sem utilização dos destiladores contínuos; e no facto de nos irish não ser usada tarfia para maltar a cevada, tomando desta maneira o sabor menos fumado e realçando as qualidades dos cereais. O Jameson tem um aroma profundo. Na boca é encorpado, bastante redondo, elegante e suave, com uma secura agradável; muito persistente. Um grande whisky... perdão, whiskey!

JOSÉ RICO DIESTRANO

A SEGUIR



CORAÇÃO & ESTÓMAGO

PERTO DA GALIZA

Abriu recentemente em Paço de Arcos, ao lado da vetusta Oceania, pastelaria onde sabe sempre bem discutir sobre o nosso futebol e no lugar onde antes existia a cervejaria Os Amigos, um novo restaurante — a **Casa Gallega**. Sala simples, a dar para a rua, outra no interior (mais apertadinha), paredes simples e chão limpo — tudo acrescido ainda de uma graça «espanhola»: uns banquinhos junto de uma mini-barra, ao canto da sala de entrada, onde os clientes mais fiéis se entretêm a mordiscar isto & aquilo, bebericando & conversando.

Quanto à ementa, ela é simples e entrecocadora: uma «sopa de peixe» promete devaneios, uns filetes de linguado acompanhados de frinhões de batata e legumes saborizam-se muito bem, os peixes do dia (grelhados, cozidos ou no serviço de cataplana) aconselham-se. Já lá se provou de quase tudo: desde o simples bife com ovo a cavalo às pescadinhas de rabo-na-boca, da paella (rescendendo à tradição do Saisa, de onde vem, afinal, o criador da Casa Gallega) aos calamares — e, se a designação «gallega» não tem muito a ver com a ementa, onde se acrescentam os mariscos frescos, além de uma sangria de vinho branco (civilizadíssima, com frutos a sério), não interessa muito.

FRANCISCO JOSÉ VIEGAS

CASA GALLEGA
Rua Costa Pinto, Paço de Arcos
Preço médio por refeição: 2 000\$00
Garantir: média; Serviço: excelente; Café e digestivos: bom

HABITAR

Vai um café?



Têm muito de clássico e muito de contemporâneo as peças que aqui se destacam, pensadas por Paulo Lobo para o **Bar Cafeina**, ponto de passagem certo na vida nocturna do Porto. Combinam-se duas madeiras, a de freixo e a de carvalho, uniformizando-se a coe com um tom de cerejeira. O tecido é algodão de fabrico nacional num pastel hesitante entre o péssimo e o cham-

panhe. Trata-se de um restyling das cadeiras de café dos anos 40/50. Sobre uma base de ferro oxidado a preceito assen-

ta um tampo de tola, compondo-se assim uma mesa no mesmo tom das cadeiras. Aqui se registam os preços: 58 000\$00 as primeiras, confortáveis e robustas; 34 000\$00 as mesas, um convite ao café. Já com IVA incluído.

O contacto é a De Facto na Rua Fonte da Luz, 131, Loja B4 — 4100 Porto (tel. 02-618 99 92). Mesmo ali junto à Foz.

CRISTINA CORDEIRO

VIAJAR

As aventuras do leitor

Todos nós um dia ou outro sonhámos ser cruzados, caravaneiros, ou grandes viajantes dos séculos passados. Agora é fácil vestir todas essas peles de uma penada: basta saber escolher. Um exemplo: vamos a **Petra**, cidade em ruínas perdida no coração do Deserto do Neguev, entre a Mar Morto e o Golfo de Aqaba, no actual



território jordano. Ozeira estrategicamente situada no cruzamento de rotas comerciais, habitada pelos nabateus e depois conquistada pelas águias romanas, com a vinda dos muçulmanos no século VII a História silenciou o seu destino.

A partir do Vale de Moisés, o acesso às ruínas vai-se estreitando até se converter num desfiladeiro com um quilómetro de comprimento e... um metro de largura. Sem prevenir ninguém o corredor escuro emerge subitamente na luz, e o explorador de trazer por casa encontra-se perante a imponência do Khazneh vermelha, gravada na rocha.

Como ir: com a El Al. Para mais informações, contactar: PROFISSIONAL TOURS, que tem um programa para a Jordânia, com preços desde 216 000\$00.

MARIA JOÃO PAVÃO

R. DE MIRAGAIA, 97
4050-385 PORTO

www.paulolobo.com

PAULOBOL